

Marcello Caminha - Estâncias da Fronteira

tom:

A

Guardiãs de pátria, memorial dos ancestrais

Onde trevais nascem junto ao pasto verde

Sangas correndo, açudes e mananciais

Pra o ano inteiro o gaderio matar a sede

Grotas, canhadas e poncho do macegal

Para o rebanho se abrigar nas inverniais

Varzedo grande pra o retoço da potrada

Mostrar o viço e o valor das sesmarias

Sombras fechadas de imponentes paraísos

Onde ressojam pingos de lombo lavado

Que após a lida até parecem esculturas

Moldando a frente do galpão, templo sagrado

Pras madrugadas mate gordo bem cevado

Gbm

Canto de galo que acordou pedindo vaza

Cheiro de flores, açucena, maçanilha

E um costilhar de novilha pingando graxa nas brasas

Pra os queixos crus os bocais dos domadores

Freios de mola pra escramuçar bem domados

E pra os torunos ressabiados de porteira

O doze-braças, mangueirão dos descampados

Pra os chvisqueiros galopeados de minuano

Um Campomar castelhano e o aba larga desabado

Pra o sol-a-pino dos mormaços de janeiro

Um palita avestruzeiro e o bilontra bem tapeado

Pras nazarenas, garrão forte e égua aporreada

Pras paleteadas um cepilhado de coxilha

Para o progresso do Rio Grande essas Estâncias

Mescla palácio com mangrulho farroupilha

Acordes

